



## Metodologia Benchmarking Brasil

Conhecendo uma metodologia inovadora e eficaz



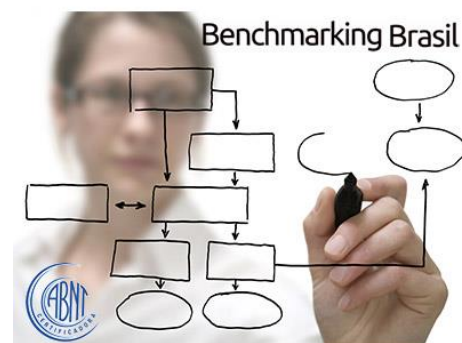
A metodologia do *Programa*

*Benchmarking Brasil* compreende algumas regras e fundamentos para a transparência e credibilidade do processo. Foi sendo aprimorada a cada nova edição por especialistas e

integrantes da comissão técnica. Compreende critérios para composição da comissão técnica, para inscrições e avaliações dos cases, para pontuações e definição do ranking das empresas e instituições Benchmarking e para o compartilhamento de todo este conhecimento socioambiental aplicado que é selecionado e organizado em um banco de práticas de livre acesso e no livro *BenchMais*.

A metodologia conquistou o reconhecimento da ABNT Certificadora que declarou ser a mesma dotada de critérios que conferem precisão e confiabilidade no processo de seleção dos cases Benchmarking. A declaração da ABNT encerra dizendo que

*“Ao longo de todo o processo, o Programa Benchmarking Brasil se reveste integralmente de princípios elevados de isenção, imparcialidade, transparência e credibilidade, materializando uma possibilidade efetiva para que as empresas e instituições partícipes possam demonstrar para a sociedade que são detentoras e promotoras de boas práticas socioambientais”.*



### **O que é Benchmarking:**

Benchmarking é um processo sistemático e contínuo de avaliação dos produtos, serviços e processos de trabalho das organizações que são reconhecidas como representantes das melhores práticas, com a finalidade de introduzir melhorias na organização e difundir suas técnicas.

### **O que é uma boa prática de sustentabilidade:**

Práticas que asseguram sustentabilidade são reconhecidas como boas práticas. Dentro da gestão corporativa, entende-se por Boa Prática, ferramentas gerenciais de natureza não operacional que atendam aos fatores de enfoque, aplicação, aprendizado e integração, sustentada pela apresentação de resultados (FNQ – Fundação Nacional da Qualidade). Em outros contextos, uma boa prática é uma atitude que resulta em algo positivo para si e para a coletividade. Em ambos os casos, uma boa prática é uma ideia aplicada que deu certo e que se adotada por outra pessoa ou organização, sempre levando em conta as adaptações necessárias para cada caso, proporcionará resultados semelhantes aos seus adotantes. No Programa Benchmarking, entende-se por boa prática pró-sustentabilidade, ações organizadas e estruturadas que tenham proporcionado benefícios concretos ao meio ambiente natural, a comunidade, e a organização adotante, e, que tenham potencial de replicabilidade. Ou seja, que tenha obtido resultados positivos em pelo menos 02 dos 04 pilares da sustentabilidade: social, ambiental, cultural e econômico.

### **Como se inscrever:**



Para inscrever seu case socioambiental, veja o regulamento de participação e preencha o [formulário de inscrição](#). Serão selecionados até 35 cases de empresas/ instituições com segmento de atuação diverso. Os cases serão avaliados por uma comissão técnica conforme regulamento pré-estabelecido. Os cases com as 35 maiores

pontuações a partir do índice técnico 7,1 serão considerados “Cases

*Benchmarking*” de empresas/instituições sustentáveis reconhecidas como detentoras das melhores praticas, e por isto, referencias e exemplos a seguir. Esta é a metodologia que define o **Ranking Benchmarking**.

### **Comissão Técnica:**

A cada nova edição é formada uma comissão técnica multidisciplinar com integrantes atuantes em segmentos representativos da sociedade que tenham forte ligação com a temática socioambiental corporativa. Temos representantes da academia, entidades representativas renomadas e mídia especializada. A cada nova edição é cuidadosamente pesquisado e convidado nomes reconhecidos no cenário nacional e internacional por suas relevantes atuações. Isto assegura a qualidade técnica-estratégica do corpo de jurados.



### **Inovações e exclusividade do Modus Operandi:**

Para total *insenção, imparcialidade, transparência e credibilidade*, a metodologia do Programa Benchmarking adota critérios unicos em seu modus operandi. São eles: A Comissão Técnica não tem acesso ao nome da instituição, recebendo e avaliando exclusivamente o conteudo do case. Cada Integrante da comissão avalia individualmente todos os cases inscritos, e não tem acesso as pontuações dos demais integrantes. Os Cases que não atingem a pontuação determinada (índice técnico 7,1) são desclassificados e seus nomes mantidos em absoluto sigilo.



A classificação das empresas no Ranking Benchmarking é divulgada apenas na solenidade do anuncio do Ranking com a entrega dos troféus e certificados, ou seja, a todos (jurados, participantes e mídia) num único momento.

A inscrição dos cases é gratuita e on line, e as empresas devem assinar um termo de compromisso que devem cumprir para que seu case seja considerado apto a concorrer. O programa não tem patrocinadores e é viabilizado economicamente pelos próprios participantes que adquirem convites para o “*Dia Benchmarking, Compartilhar para Crescer*”, que compreende seminário de apresentação dos cases selecionados e solenidade com anuncio de classificação no Ranking Benchmarking, sendo 05 convites por case selecionado.

### **Inscrição e avaliação:**

Cada instituição poderá inscrever e concorrer com até 02 cases por CNPJ, e a Comissão Técnica selecionará até 35 cases, os melhores pontuados a partir do índice técnico 7.1

A inscrição de cases é gratuita e [on line](#). Porém, para sua efetivação é necessário a assinatura de um termo de compromisso referente aos requisitos que se não cumpridos são desclassificatórios (Veja regulamento)

Entre os vários requisitos destacamos a autorização da publicação do conteúdo do case inscrito, caso ele venha a ser um case selecionado. Isto se deve ao princípio Benchmarking, que prevê o compartilhamento do conhecimento aplicado para a melhoria contínua da gestão. Este critério do Programa Benchmarking é responsável pela criação do maior [BD digital](#) de boas praticas socioambientais da internet e do lançamento da Série BenchMais com 03 volumes, cujo conteúdo são as práticas selecionadas pelo Programa Benchmarking nos 12 ultimos anos. BenchMais 1 foi lançado em 2007 com 85 cases Benchmarking e teve o prefácio do Dr. Paulo Nogueira Neto, primeiro ministro de meio ambiente do Brasil. BenchMais 2 lançado em 2011 contém 198 práticas catalogadas em 10 diferentes temáticas gerenciais, artigos de especialistas, depoimentos de personalidades nacionais e internacionais, e prefácio da atual Ministra do Meio Ambiente do país, Izabella Teixeira. Em 2015 foi lançado o 3º volume da série seguindo o padrão dos anteriores. BenchMais3 com uma coletânea de artigos técnicos e os resumos das práticas (cases) certificadas nas edições 2011, 2012, 2013 e 2014.

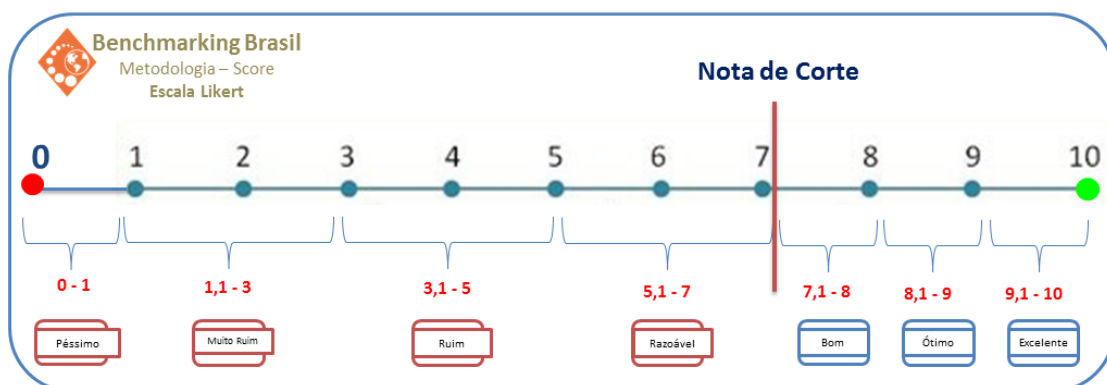


### Ranking, Classificação e Desclassificação:

Até 35 cases com média final a partir do índice 7,1 (as maiores pontuações a partir de 7.1) serão considerados “Cases Benchmarking” e com o mérito de reconhecimento para a prática Benchmarking. Os cases que não atingem esta pontuação mínima (nota de corte) são desclassificados e os seus nomes preservados de todos, inclusive da própria comissão técnica que não tem acesso ao nome das organizações ao avaliar e pontuar os quesitos, proporcionando total confidencialidade aos concorrentes não aprovados.

### Quesitos:

Os cases são inscritos e avaliados por quesitos que foram cuidadosamente identificados como fundamentais para a organização, entendimento e transferência do conhecimento aplicado. São ao todo 11 quesitos divididos em 04 quesitos introdutórios para o alinhamento do case e compreensão da comissão técnica (os quesitos introdutórios não são pontuados) mais 07 quesitos específicos que são avaliados e pontuados por todos os integrantes da comissão técnica de forma individual. A média aritmética (soma e divisão) das avaliações de todos os integrantes da comissão técnica dará a pontuação final do case.



### Crítérios e Pontuações:

A comissão técnica recebe orientação sobre os procedimentos para avaliação de cada quesito específico e dá notas de 0 a 10 a cada um deles baseando se na escala de valor **Likert** (\*).

Ao avaliar o case, a comissão técnica não tem acesso ao nome da organização a que ele pertence. Desta forma está totalmente isenta de influencias positivas ou negativas, e se concentra exclusivamente na qualidade gerencial do case. Também cada integrante da comissão técnica tem acesso apenas a sua própria avaliação desconhecendo as demais avaliações, o que significa total desconhecimento sobre a classificação final, ou seja, o Ranking das Empresas Benchmarking é anunciada a toda sociedade (participantes, jurados, mídia, etc.) apenas no dia da apresentação e classificação dos cases. Por isto é tão concorrido a participação do publico e mídia na data.

## **Orientações sobre os quesitos benchmarking**

### **04 Quesitos Introdutórios para Contextualização**

Não serão avaliados/pontuados mas servem para contextualização aos jurados

- A Motivação
- Principais Resultados
- Um Aprendizado Fundamental
- Recomendações para a reprodução da prática

### **07 quesitos específicos para avaliação e pontuação da Comissão Técnica**

1. Descrição resumida: apresentação geral com os principais objetivos, metas e métodos do case. *Em análise o foco do case.*
2. Responsáveis: Cargo e especialização da equipe responsável pela implantação e acompanhamento do projeto, informando se equipe própria, externa ou mista. *Em análise a capacidade técnica da equipe, sua multidisciplinaridade e interfaces.*
3. Duração: período em que transcorreu as fases do case – pesquisa, planejamento , pilotos, implantação, aferição, continuidade, etc. *Em análise a qualidade de formatação e desempenho na implementação do case*
4. Participação: abrangência, flexibilidade e atuação das áreas envolvidas (Interna: setores, departamentos, número de colaboradores. Externa: comunidades, fornecedores, regiões, etc.). *Em análise a mobilização, poder de articulação, sincronicidade e potencialização do case.*

5. Continuidade: práticas de acompanhamento /aferições/correções, e metas progressivas projetadas para a melhoria contínua da iniciativa dentro da política ambiental da empresa. *Em análise a envergadura (e seu potencial de interferência) do case na política socioambiental da instituição definindo posicionamentos, comprometerimentos e investimentos futuros nesta e/ou outras iniciativas.*
6. Resultados: os principais resultados conquistados (indicadores quantitativos e qualitativos). *Em análise a performance do case.*
7. Recomendações/Conclusões: Indicação de pontos relevantes do case, considerados fatores decisivos para seu sucesso que merecem destaque para o aprendizado corporativo. *Em análise o potencial de replicabilidade do case.*

## **Programa Benchmarking Brasil**

Inteligência Coletiva em Sustentabilidade

[Benchmarkingbrasil.com.br](http://Benchmarkingbrasil.com.br)